

A liberdade no *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência* de Henri Bergson

Luiz Fernando de Oliveira Proença

Doutorando em Filosofia na USP

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/1850373959106777>

luizf.proenca@usp.br

67

A presente comunicação pretende apresentar como o conceito de liberdade bergsoniana decorre de uma interpretação equivocada da natureza e organização dos estados de consciência. A fim de realizar esta tarefa iremos nos concentrar na primeira obra do filósofo francês, a saber, *Os dados imediatos da consciência* (1888).

Primeiramente, mostraremos como as investigações sobre a intensidade dos estados psicológicos visam à distinção entre a qualidade e quantidade dos dados psíquicos através do conceito de intensidade. Veremos como Bergson discutiu com os psicólogos a respeito da fonte da possibilidade de quantificação da intensidade dos estados de consciência, vendo na ideia da representação de uma causa exterior mensurável seu principal fundamento.

Em seguida, tratar-se-á da pluralidade daqueles dados, por meio da distinção entre os conceitos de multiplicidade numérica e multiplicidade não numérica. O filósofo, agora muito mais próximo da filosofia que da psicologia, irá identificar onde se funda a ideia de multiplicidade destes estados de consciência. Neste momento, veremos Bergson frente ao problema clássico, desde Euclides, da definição do número: ou seja, o que é o número? Sustentaremos que é a partir da reflexão sobre a intensidade em psicologia que Bergson chegou ao problema do número. A noção de intensidade em psicologia lhe apareceu como um “misto impuro”, misturando de um lado a grandeza objetiva de uma causa exterior e, de outro lado, aquilo que é puramente um efeito subjetivo e qualitativo, sentido como uma pura mudança sensível afetando a consciência. Tal será o papel atribuído por Bergson ao estudo do número: tratar-se-á não somente de mostrar que ele implica um tipo de multiplicidade particular, mas também, e sobretudo, que o estudo do fundamento do número revelará a necessidade de descrição entre dois gêneros de multiplicidade, assim

como foi feito com o conceito de intensidade: uma não numérica e uma numérica.

Por fim, concluiremos mostrando que o problema da liberdade decorre de uma interpretação errônea da multiplicidade e da natureza dos estados psicológicos, justificando a possibilidades de atos livres frente ao determinismo psicofísico.

Palavras-chave: Bergson. Psicologia. Metafísica. Liberdade.

Bibliografia

BERGSON, H. *Essai sur les données immédiates de la conscience*. Paris: PUF, 2011.

_____. *Matière et mémoire*. Paris: PUF, 2011.

BOUTROUX, E. *De la contingence des lois de la nature*. Paris: Felix Alcan, 1898.